



# Ameaça verde

**Praga bastante problemática na cultura de soja, o percevejo Barriga-Verde, começa a causar problemas também no milho, principalmente na safrinha**

A introdução de uma nova espécie vegetal, de uma variedade, ou mesmo mudanças significativas nas práticas culturais podem propiciar ambiente “novo”, adequado para que insetos, antes considerados pouco importantes, adaptem-se à nova situação e passem a causar danos econômicos significativos. Aparentemente, este é o caso do *Dichelops melacanthus*, em milho cultivado fora da época tradicional (safrinha), no sistema plantio direto (SPD).

Nos estádios iniciais de crescimento, o milho é mais sensível ao ataque do perceve-

jo, ocasião em que, dependendo da intensidade do ataque, a lavoura pode ser totalmente destruída. Em plantas jovens, em que o inseto se alimentou, podem ser vistos pontos escuros nas folhas novas do interior do cartucho. Quando ocorrem ataques severos na região de crescimento, as plântulas emitem perfilhos, comprometendo seriamente, ou mesmo inviabilizando, a colheita de grãos. Plantas em que a injúria não foi tão severa resistem aos danos e, mais tarde, apresentam folhas desenroladas com vários orifícios enfileirados no sentido transversal das mes-

mas. Em outros casos, uma fileira de orifícios é seguida de outra (ou outras), sempre no sentido transversal da folha, indicando, provavelmente, ataques em momentos diferentes. Essas fileiras de furos podem eventualmente unir-se apenas no sentido longitudinal da folha, dando origem a espaços vazios alongados, de formato mais ou menos irregular, entremeados de áreas intactas. Orifícios de duas ou mais fileiras podem unir-se no sentido longitudinal da folha, ao mesmo tempo em que os da fileira mais externa unem-se transversalmente, rompendo-se. Isto confere aspecto mais ou menos serrado à ponta do que restou da folha. Há também ocasiões em que a ponta de uma folha mais nova enrola-se na de outra. Ambas, assim unidas, dobram-se, fechando o cartucho, que adquire o aspecto de um charuto: é o chamado “encharutamento”. Outro sintoma de ataque caracteriza-se pela emissão de folha central descolorida e retorcida. Este sintoma é denominado de “folha mascada”.

Há também ocasiões em que os orifícios não se completam provavelmente porque o inseto, por alguma razão, interrompeu precocemente o ato de alimentação, mas há forma-

## ONDE SE ESCONDE E COMO ATUA

O inseto posiciona-se de cabeça para baixo na base da planta de milho, praticando injúria pela introdução do estilete na região do colo e sucção da seiva, com provável injeção de toxinas na planta. Há também, a possibilidade de que o orifício de alimentação possa servir de rota para penetração de microorganismos fitopatogênicos.

## BIOECOLOGIA DO BARRIGA-VERDE

Conhecido também como “caterina”, o *D. melacanthus* é praga secundária da soja em estados brasileiros situados acima do paralelo 24°S. Na extremidade anterior do *D. melacanthus* há um “corte” profundo no sentido do comprimento do corpo, o que confere um aspecto bifurcado à cabeça do inseto. O adulto mede cerca de 10 mm de comprimento e apresenta prolongamentos laterais em forma de espinhos nos “ombros” (pronoto). As extremidades do citado prolongamento são escuras. Na base do escutelo (parte dorsal do tórax, logo após a cabeça) há um ponto branco, pequeno, de difícil percepção a olho nu.

Sob lupa, verifica-se que é uma área terminal, quitinosa, brilhante, esbranquiçada, com a forma aproximada de uma ferradura. Exceto a região escura já citada, toda a parte dorsal do percevejo tem coloração marrom e a ventral,

verde. Seus ovos são de coloração verde-água, podendo ser depositados sobre as folhas de milho, ou sobre as de invasoras, como o cordão-de-frade. As ninfas apresentam coloração verde, tendendo levemente para o azul. O inseto ocorre, normalmente, em baixas populações na maior parte do ciclo reprodutivo da soja, mas na época da colheita, quando os grãos praticamente já não são mais suscetíveis ao seu ataque, há, aparentemente, um súbito incremento na população do percevejo.

Desta forma, na ocasião da colheita, pode ser detectado grande número de adultos sobre a massa de grãos já colhido. Há também indícios de que a espécie possa associar-se a hospedeiros intermediários, principalmente plantas daninhas (como a trapoeraba, por exemplo) até que seja instalada a cultura do milho safrinha (ou de trigo).

ção de uma fileira transversal de pontos descoloridos.

Os sintomas dos danos causados ao trigo são semelhantes aos do milho. A Dra. Viviane R. Chokorosqui verificou que o trigo sofre danos em todos os estádios, principalmente no período que vai do alongamento da planta à fase de grão em massa. Ela também constatou que dois ou mais percevejos por metro quadrado são suficientes para causar dano ao milho, confirmando resultado obtido anteriormente pelo Dr. R. Bianco (Iapar).

A distribuição do barriga-verde no campo durante o dia é influenciada pela vegetação e a temperatura do ambiente, havendo maior atividade a partir do final da tarde. De acordo com dados coletados na região de Dourados (MS), nas horas mais quentes do dia, o percevejo prefere permanecer abrigado sob plantas daninhas que emergiram após a colheita da soja. Tanto ninfas quanto adultos deslocam-se “caminhando” na superfície do solo. É conveniente que, antes da semeadura do milho ou do trigo, o agricultor verifique se plantas daninhas ou a palhada estão abrigando (ou não) o barriga-verde.

### CONTROLE

Pesquisa, no Paraná, do Dr. R. Bianco (Iapar) indicou que há diferença de suscetibilidade ao ataque do *D. melacanthus* entre diferentes genótipos de milho. Portanto, o cultivo de genótipos resistentes poderá constituir-se

em importante “ferramenta” de controle. Em áreas tradicionais de ocorrência, o controle pode ser realizado preventivamente, desde que a praga já não esteja escondida na palhada, através de tratamento das sementes de milho com os inseticidas. Outra alternativa seria inspecionar a lavoura logo após a semeadura. Caso o inseto já esteja abrigado sob plantas daninhas vivas e/ou dessecadas, pode-se promover a pulverização preventiva da palhada

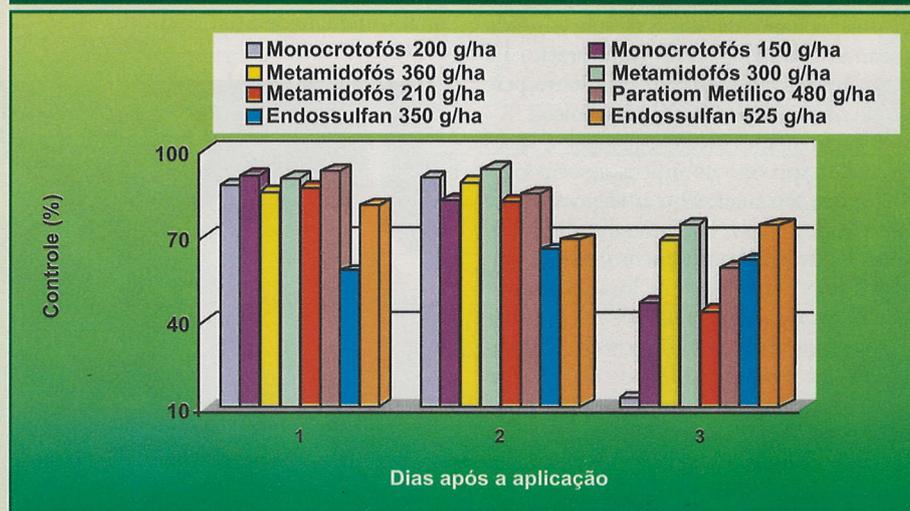
com inseticidas (Figura 1). As aplicações devem ser feitas, preferentemente, da metade da tarde em diante, com volume de calda de 200 l/ha. Caso, na inspeção anteriormente referida, o percevejo não tenha sido encontrado, é fundamental que se continue alerta. Deve-se vistoriar a lavoura logo após a emergência das plântulas de milho, pois o barriga-verde pode invadir a lavoura a partir de lavouras.

Sérgio Arce Gomez e  
Crébio José Ávila,  
Embrapa Agropecuária Oeste



Inseto da cultura da soja sobrevive em plantas daninhas para garantir o ataque em lavouras de safrinha, afirma Gomez

Figura 1 - Percentuais de controle do percevejo barriga-verde sob ação de inseticidas aplicados em pulverização na parte aérea de plantas de milho safrinha, em MS



(Fonte: Gomez e Ávila, Comunicado Técnico n.44, dez./98, p.1-5).

